

「dossiê: escrita e pandemia」

Fabrício Corsaletti

Poemas

Meu burro

escrevia poemas quando estava triste
escrevia poemas quando estava eufórico
pelo fato de estar vivo e
existir o que existia
por cima do nada escrevia
poemas quando a rotina o triturava
quando estava apaixonado escrevia
seus melhores poemas que poemas
maravilhosos dizia
feliz de saber que as coisas
estavam no caminho certo agora escreve
poemas porque sabe que as coisas
estão no caminho errado

Pouco ruído

ele morava no prédio
da minha namorada
e era meu leitor
sempre que nos encontrávamos
perguntava
“canetando muito?”
e com a mão fazia no ar
o gesto de quem escreve

não sei se gostava mesmo
do que eu escrevia
acho que só queria ser simpático
vivia com a mulher
também simpática
e um filho quase estranho
mais ou menos da minha idade

o outro filho tinha morrido
há muito tempo
aquela parecia uma família
drenada pela morte —

dava vontade de lhes dar um barril
da melhor água de Caxambu
já que não se pode dar alegria
a verdadeira alegria
a ninguém

quase não iam para a rua
ficavam sentados
juntos na sombra da figueira
olhando o jardim falavam pouco

da última vez que o vi
estava ainda mais magro
que de costume
sozinho
de perfil camisa branca
cabelo branco os braços
cruzados e os olhos piscando
cada vez mais devagar

Poema da quarentena

minha mesa nova
já ficou velha
ouço Maelo
na cozinha de casa

o copo os óculos
o cinzeiro argentino
são meus únicos companheiros
de fim de mundo

a namorada me liga
de outro planeta
um amigo me manda
mensagens de além-túmulo

estou comendo feijão
com paio há vários dias
fiz as contas e tenho bebida
para mais dois meses

de hoje em diante esta caneta
é meu sexto dedo
há um silêncio lá fora
crispado de remorsos

Lista de compras

acabou o leite

depois acabou o arroz

agora acabou o papel

o café deve durar

mais dois ou três dias

com sorte eu devo durar

mais uns vinte anos

Fabrizio Corsaletti é professor da pós-graduação Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz e autor dos livros *King Kong e cervejas* (Companhia das Letras, 2008), *Golpe de ar* (Editora 34, 2009), *Esquimó* (Companhia das Letras, 2010, prêmio Bravo!), *Quadras paulistanas* (Companhia das Letras, 2013) e *Baladas* (Companhia das Letras, 2016), *Ela me dá capim e eu zurro* (Editora 34, 2014), além dos livros infantis *Zoo* (Hedra, 2005), *Zoo zureta* (Companhia das Letrinhas, 2010) e *Zoo zoado* (Companhia das Letrinhas, 2014), entre outros.